

ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA ECONÔMICA UNIOESTE – TOLEDO

Teoria, Método e Historiografia

Prof. Marta Izabel Schneider Fiorentin

martaf@unipar.br

Objetivos

- ▶ Oportunizar a análise das correntes historiográficas objetivando a compreensão da importância de cada uma delas na construção da ciência e do conhecimento histórico e das suas relações com as demais ciências do homem.
- ▶ Identificar a influência social, cultural e política das correntes historiográficas na construção do processo histórico, bem como, o contexto social que levou ao surgimento das mesmas.
- ▶ Analisar a produção historiográfica no séc. XIX e XX com ênfase na Escola de Annales como quadro de referência para a compreensão das principais tendências historiográficas atuais.
- ▶ Analisar e discutir os conceitos e métodos que definem as linhas temáticas do currículo básico: História econômica-social, do poder e das idéias políticas e da cultura.

Apontamentos sobre a principais correntes historiográficas



Alguns Apontamentos sobre História e Historiografia Positivista

- ▶ O Positivismo surge no contexto da Revolução Industrial e vem representar a legitimação da visão burguesa, servindo mais tarde como uma ideologia dessa classe, para garantir a manutenção da nova ordem.
- ▶ A concepção positivista, se restringe ao estudo dos fatos, que podem ser observados, verificáveis e experimentáveis, tirando da história toda a sua subjetividade.

Apontamentos sobre História e Historiografia Positivista

- ▶ O historiador é uma pessoa neutra e objetiva.
- ▶ Privilegia a escrita como principal fonte de estudo, principalmente os documentos oficiais.
- ▶ Privilegia a “história oficial” e ou a história dos vencedores.

“Na tradição positivista, o empírico é considerado “dado”. Modelos elaborados nessa vertente são considerados como objetos artificiais, destinados a reproduzir objeto real. (...) tabulação dos dados extraídos do real.” (FONTES, 1997 p. 358)

Apontamentos **Marxismo e Historiografia** **Marxista**

Interpreta a vida social conforme a dinâmica da luta de classes e prevê a transformação das sociedades de acordo com as leis do desenvolvimento histórico de seu sistema produtivo.

Apontamentos Marxismo e Historiografia Marxista

PENSAMENTO SOCIALISTA: Aparece como reação a ala conservadora (positivistas) e tem sua expressão máxima em Marx e Engels. Procura colocar em evidência os antagonismos e contradições da sociedade capitalista.

Apontamentos Marxismo e Historiografia Marxista

- ▶ **A historiografia marxista** oferece como perspectiva para a compreensão do passado:
 - Ressalta a importância das massas nos feitos históricos.
 - Percebe as massas populares como integrantes ativos na construção da história (luta contra dominação ou alienação das classes oprimidas pelo sistema capitalista).

Apontamentos sobre Marxismo e Historiografia Marxista

- ▶ Marx e Engels defendem a idéia de que a História constitui, no seu essencial, uma descrição da luta de classes que sempre tem lados opostos explorados e exploradores. As contradições são o motor da história.
- ▶ A partir disso os acontecimentos não são acabados e a História não é dada, mas sim construída socialmente pelos indivíduos que nela se inserem.

“Como toda totalidade articulada, alguns de seus elementos devem determinar outros, isto é, transformações em determinado nível geram alterações em outros, não sendo uma relação circular, em que todos os níveis se movimentam harmonicamente.” (FONTES, 1997 p. 359)

Modificações em uma esfera social geram transformações nas demais. (econômica, política, Jurídica etc.)

Apontamentos Sobre Marxismo e Historiografia Marxista

- ▶ O pensamento marxista torna-se uma corrente política-teórica que influencia pensadores e “militantes” em todo mundo, nem sempre coincidentes com o que foi chamado Socialismo Científico. Ex. Stalinismo
- ▶ Os rumos tomados pelo Stalinismo acabou gerando um grande desconforto entre os marxistas da época.

Alguns Apontamentos Sobre Marxismo e Historiografia Marxista

- ▶ Historiadores como Eric Hobsbawm, Perry Anderson e Edward Thompson, fazem suas próprias interpretações do pensamento marxista. Na atualidade esta linha de pesquisa é denominada História Econômica Social

- ▶ “Não podemos esperar que Marx ou qualquer outro pensador tenha sido um vidente infalível da seqüência exata e da ocasião exata dos acontecimentos futuros. (...) Marx, porém, apresentou uma análise estruturada, bem como inúmeros **esclarecimentos teóricos e históricos concretos**, que continuam, comprovadamente, muito úteis até hoje, para que a estrutura e o funcionamento do capitalismo possam ser entendidos.” (HUNT, E. K. p. 215)

APONTAMENTOS SOBRE

A ESCOLA DOS ANNALES



Apontamentos sobre Escola dos Annales

- ▶ Corrente historiográfica surgida na França (1929), através da revista *Annales d'histoire économique et sociale*, criada por Marc Bloch e Lucian Febvre.
- ▶ Os fundadores achavam insuficientes as formas com que a História era tratada até então. (Positivista ou Marxista)

“Em 1929, Marc Bloch e Lucien Febvre fundam a Revue Annales d’histoire économique et sociale, inaugurando uma fase nova e absolutamente sem precedentes no campo da história e historiografia. Seu principal alvo de combate será a história política que se fazia na época, de influência positivista, caráter "diplomático", narrativa e factual.”
(Iurkiv, 2000)

Apontamentos sobre Escola dos Annales

- ▶ **ESCOLA DOS ANNALES** destaca-se por incorporar métodos das ciências sociais à história.
- ▶ Marc Bloch e Lucian Febvre passam a fazer diferentes abordagem, que combinavam geografia, história e abordagens sociológicas.

Apontamentos sobre Escola dos Annales

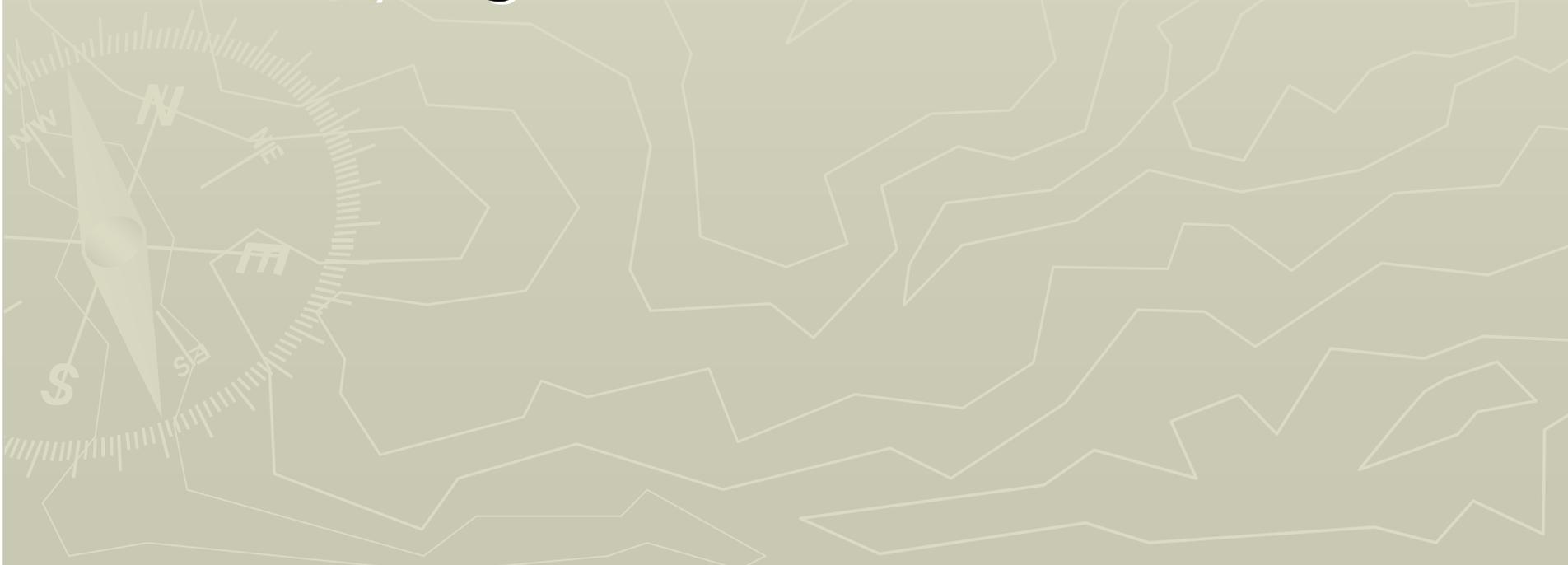
- ▶ Lucian Febvre seguiu com a abordagem dos Annales nas décadas de 1940 e 1950. Nessa época orientou Fernad Brudel, que mais tarde se tornaria um dos mais conhecidos expoentes dessa Escola.

Apontamentos sobre a segunda fase da Escola dos Annales

- ▶ Os trabalhos de Braudel foram muito influente durante os anos de 1950 e 1960 e marcaram segunda fase na historiografia dos Annales.
- ▶ Fernand Braudel propõe que se desvie o olhar do historiador a fim de encontrar a **história mais lenta dos grupos humanos em relação a seu meio**, seja nas estruturas que modelam as sociedades, seja no campo **das mentalidades**.

- ▶ “Os decênios de 1950/60, fase em que Braudel deteve um poder quase absoluto no interior dos *Annales*, estando só a frente da direção da Revista, é o período em que se assiste ao apogeu dos **estruturalismos, quer seja na sua vertente antropológica, funcionalista, ou de certas abordagens marxistas**. É a época da euforia do **quantitativismo como metodologia** para análise de fontes históricas, (...)”. (Iurkiv, 2000)

- ▶ Paralelo ao trabalho de Braudel, autores como Emmanuel Le Roy e Jacques le Goff continuam a carregar a bandeira dos Annales, segundo a vertente inicial.



Apontamentos sobre a terceira geração da Escola dos Annales.

Nova História

- ▶ Idealizada por Jacques Le Goff e Pierre Nora. Também denominada História Imediata.
- ▶ Preconizava na História Imediata uma interação do Historiador com o jornalista, ao contrário da Escola dos Annales que havia centrado o **método da investigação histórica** nos **documentos arquivados**.

Apontamentos sobre a terceira geração da Escola dos Annales.

Micro-História

- ▶ Também conhecida por **nova história cultural** é uma das propostas de análise histórica surgidas a partir dos debates relacionados com os rumos que a Escola dos Annales deveria tomar.

Apontamentos sobre a terceira geração da Escola dos Annales

Micro-história

- ▶ Proposta metodológicas baseiam-se no recorte temático em um assunto bastante específico.
- ▶ Giovanni Levi, (um dos mais conhecido historiador desta perspectiva) enfatiza que o recorte deve ser temático, relacionado com um assunto mais amplo.

TRAJETORIA DE UM EXORCISTA
NO PIEMONTE DO SEC. XVII
Obra de Giovanni Levi

Fala da vida política, as reações sociais e psicológicas, e as regras econômicas de uma cidadezinha comum.

Se baseia na história do cotidiano de uma situação vivida por um grupo de pessoas envolvidas em acontecimentos locais mas, ao mesmo tempo, interligadas a fatos políticos e econômicos.

Outro expoente da micro-história Carlos Ginzburg

- ▶ Obra de destaque: Domenico Scandella nos Processos da Inquisição. *O Queijo e os Vermes*.
- ▶ *Versa sobre o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*, um dos mais importantes estudos da chamada micro-história.

▶ Sua obra analisa o processo inquisitório, partindo da vida cotidiana nos campos italianos do século XVI até chegar aos pensamentos específicos do personagem.

▶ **Há recorte temático? Temporal? Esta relacionado com assunto mais amplo?**

- ▶ A contribuição histórica estaria no fato de Carlo Ginzburg, através de sua pesquisa, (catalogação, relatos e análises) cria-se oportunidade de conhecimento de “tal figura histórica”, bem como o contexto da época, tanto no campo cultural como social e até mesmo político-econômico.

Conforme obra de Peter Burke (A História da História: Novas perspectivas), os Annales foi um movimento dividido em três fases:

1. A primeira fase apresenta a guerra radical contra a história tradicional, a história política e a história dos eventos.
2. Na segunda fase, o movimento aproxima-se verdadeiramente de uma "escola", com conceitos (estrutura e conjuntura) e novos métodos (história serial das mudanças na longa duração) Fernand Braudel (46-69).
3. A terceira parte traz uma fase marcada pela fragmentação e por exercer grande influência sobre a historiografia e sobre o público leitor, em abordagens que comumente chamamos de Nova História ou História Cultural. (Micro-história)

REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO HISTÓRICO



Reflexões sobre o método

- ▶ Qual é a função do conhecimento histórico e o papel do historiador no mundo contemporâneo?
- ▶ Qual é a função das teorias, posturas e o próprio conhecimento que produzimos através de nossas pesquisas?

Como representar o passado?

- ▶ “Ocorrem coisas interessantes com o passado. Ele é passado e, no entanto, é presente. O que aconteceu, aconteceu, mas nós não podemos silenciá-lo. Sempre procuramos presentificá-lo, significá-lo, afastá-lo e aproximá-lo. Procuramos também diabolizá-lo, mitificá-lo ou mesmo coisificar seus sentidos e funções.” (DIEHL, 2003)

Qual é o território do historiador

É possível delimitar o território do Historiador?

(história, sociologia, geografia, economia, antropologia e outras)

(ver p. 174 Cadiou, François. Os territórios do historiador)

Há um método “mais correto”?

Método Weberiano?

Materialismo histórico?

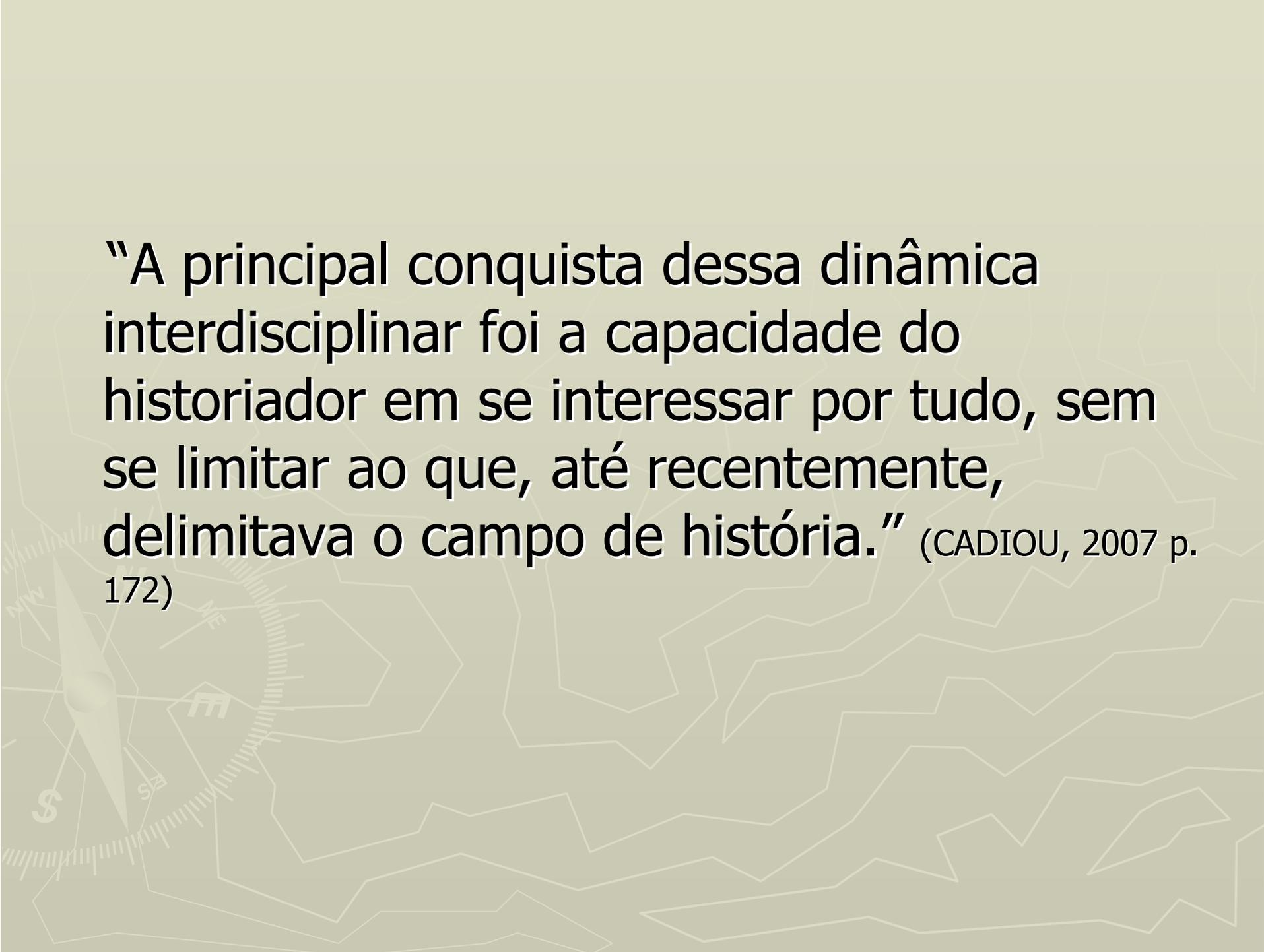
História dos Annales?

????????????????????



“Apesar da extrema diversidade dos temas tratados e das fontes exploradas, não podemos afirmar se a história está realmente e “em migalhas” por sua renúncia geral em prol do particular: **inúmeras convergências do método** e preocupações visíveis em cada setor indicam, pelo contrário, uma ambição comum. Surgiu porém, uma necessidade explícita de legitimar cada especialidade, defendendo sistematicamente sua capacidade de **abarcар a história total.**”
(CADIOU, 2007 p. 185)

“Marc Bloch na sua *Apologie pour l’Histoire*, obra na qual explicita o que compreende como história e a forma pela qual o historiador deve fazer o seu trabalho, ou seja, **o método, dentre outras questões, clama por uma história-problema, profunda e total.** Esta história seria alcançada pela formulação de perguntas pertinentes por parte do pesquisador, a partir das quais ele questionaria o passado, através da aliança com as ciências sociais.” (Iurkiv, 2000)

The background of the slide features a light beige color with a faint, stylized graphic. On the left side, there is a compass rose with a needle pointing towards the top-left. To the right of the compass, there is a line graph with several peaks and valleys, representing data trends. The text is centered in the upper half of the slide.

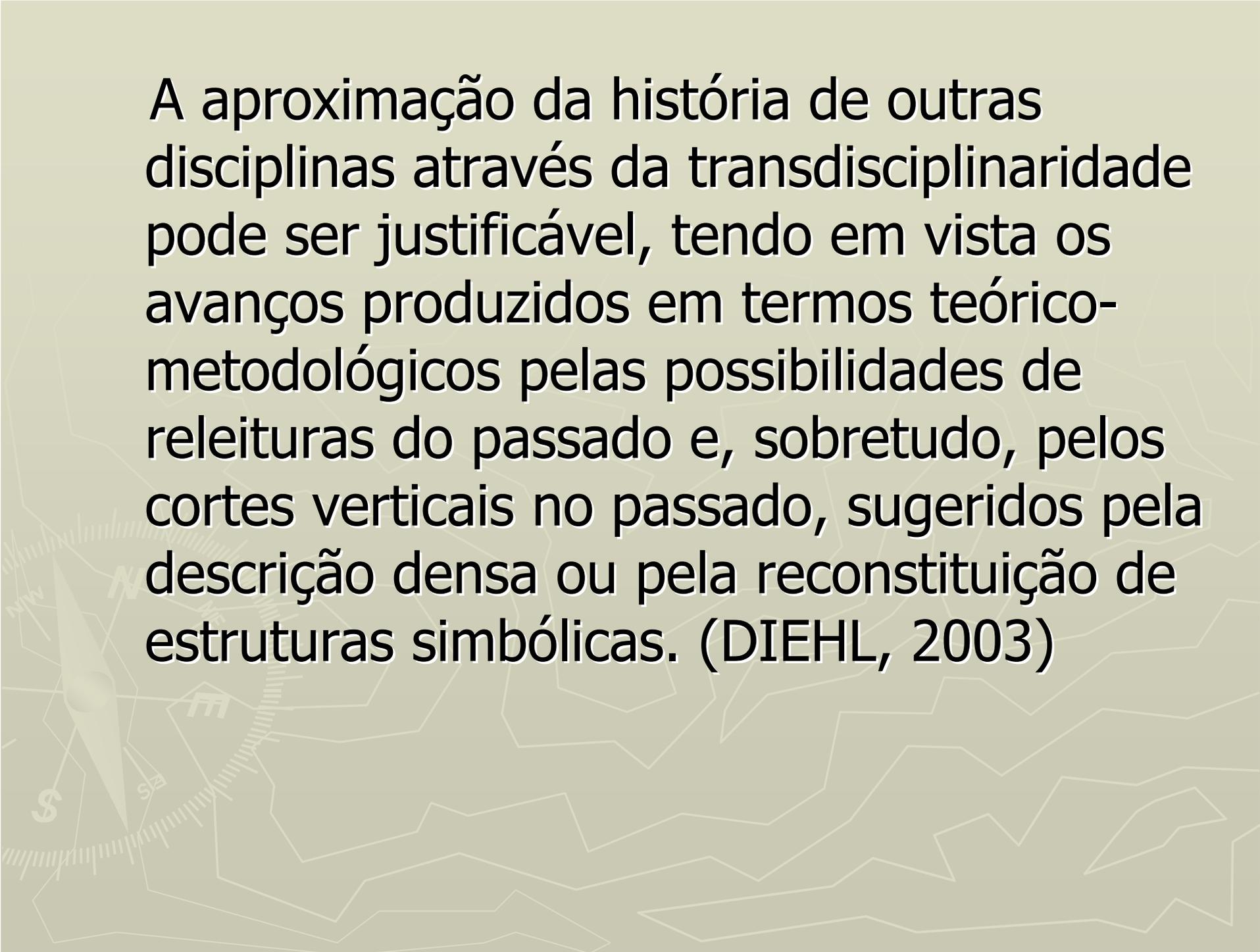
“A principal conquista dessa dinâmica interdisciplinar foi a capacidade do historiador em se interessar por tudo, sem se limitar ao que, até recentemente, delimitava o campo de história.” (CADIOU, 2007 p. 172)

Crítica a história cultural

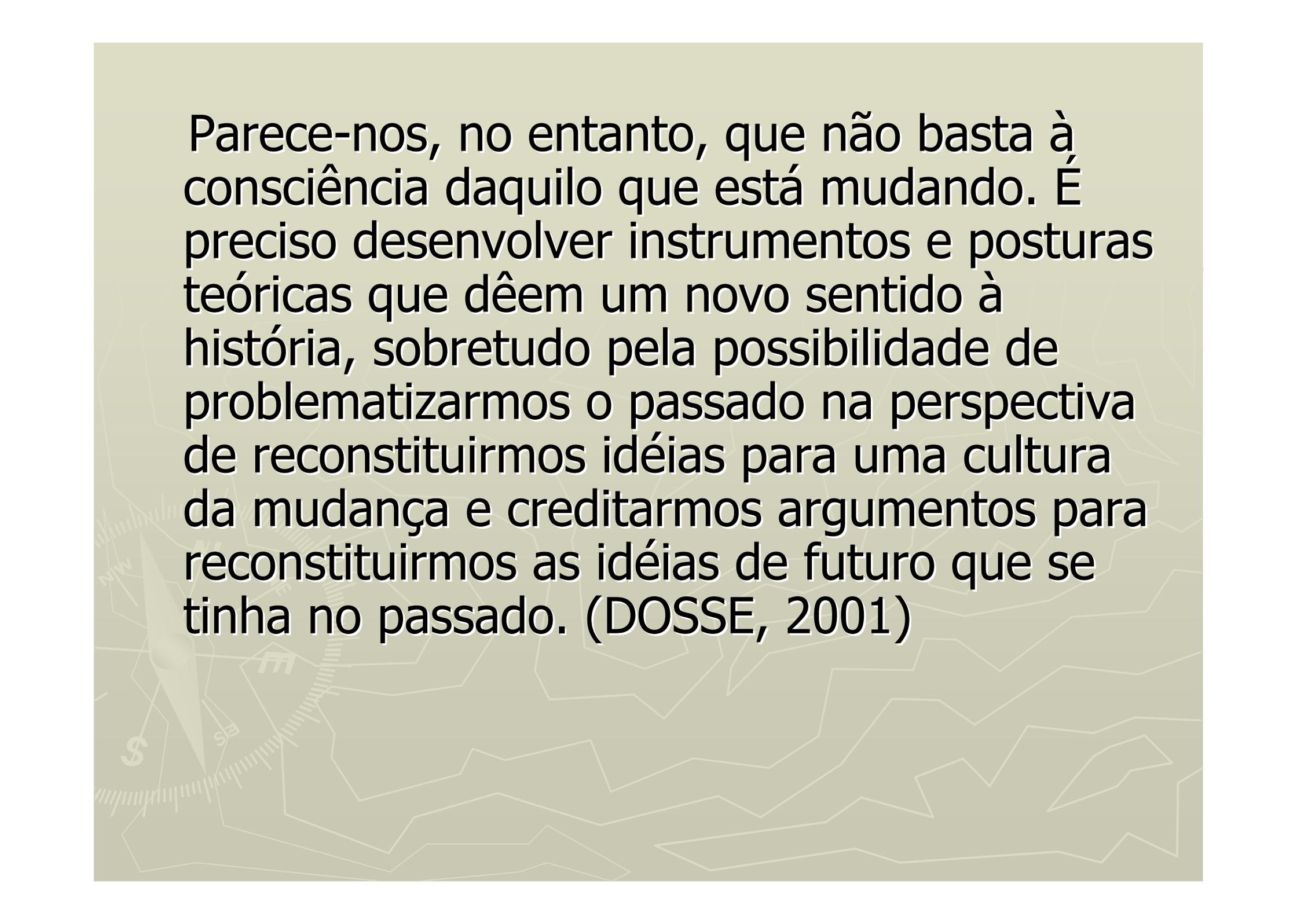
- ▶ A energia explicativa inicial dos grandes feitos e das estruturas modernizadoras cede lugar à consciência de viver uma época multicultural e de interesses pluriorientados. O pensamento histórico na virada deste século caracteriza-se pela NOVA HISTÓRIA CULTURAL que, na opinião de Wehler, aponta para um déficit teórico estrutural e para uma abstinência política. (WEHLER, 2001)

Crítica a História Cultural

“Sob o pretexto da interdisciplinaridade, os historiadores protegeriam suas cabeças com o chapéu alheio, (...) talvez para as outras áreas de conhecimento, esse aspecto possa ser considerado, **dizendo-se que a história não possui um objeto e um método para evidenciar sua especificidade científica.** Ou ainda: o historiador estaria catando aqui e ali elemento para constituir aquilo que seria seu objeto, sob a estratégia muito utilizada no passado, denominada de ciências auxiliares.”
(DIEHL, 2003)

The background features a light beige color with a faint, stylized compass rose on the left side. The compass rose has a central needle pointing towards the top-left and is surrounded by various geometric shapes and lines, including a circular scale and some abstract, jagged lines that resemble a map or a technical drawing. The overall aesthetic is clean and academic.

A aproximação da história de outras disciplinas através da transdisciplinaridade pode ser justificável, tendo em vista os avanços produzidos em termos teórico-metodológicos pelas possibilidades de releituras do passado e, sobretudo, pelos cortes verticais no passado, sugeridos pela descrição densa ou pela reconstituição de estruturas simbólicas. (DIEHL, 2003)

The background of the slide features a light beige color with faint, white technical drawings and a compass rose. The drawings include various geometric shapes, lines, and symbols, such as a dollar sign (\$) and a compass needle, suggesting a theme of navigation or technical analysis.

Parece-nos, no entanto, que não basta à consciência daquilo que está mudando. É preciso desenvolver instrumentos e posturas teóricas que dêem um novo sentido à história, sobretudo pela possibilidade de problematizarmos o passado na perspectiva de reconstituirmos idéias para uma cultura da mudança e creditarmos argumentos para reconstituirmos as idéias de futuro que se tinha no passado. (DOSSE, 2001)

“O que fica é o que reiteramos é uma história como plausibilidade da realidade. (...) Discutir o método significa problematizar não somente as regras formais de pesquisa histórica. O desafio reside sobretudo, na compreensão da significação cultural do passado contemporaneizado.” (DIEHL, p.93)

Referências Bibliográficas.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: USP, 1992.

CADIOU, François. **Como se faz história: historiografia, método e pesquisa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DIEHL, Astor. **Do método histórico.** Passo Fundo:UPF, 2001.

DIEHL, Astor. **Limites e possibilidade do conhecimento histórico.** (Texto: Aula Magna) Cascavel, Unipar, 2003.

DOSSE, François. **A história à prova do tempo. Da história em migalhas ao resgate do sentido.** São Paulo: ed. da Unesp, 2001.

FONTES, Virgínia. Histórias e Modelos. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico.** Rio de Janeiro: Campus, 1981.

IURKIV, Sarah. **Caracterização da história hoje: uma abordagem historiográfica.** Revista de História Regional. V.5. N°2. 2000.

LEVI, Giovanni. **Sobre a micro-história.** In: Burke(org) **A Escrita da história: Novas perspectivas.** São Paulo: USP, 1992.

WEHLER, Hans-Ulrich. **Historisches Denken am Ende des 20. Jahrhunderts.** Göttingen: Wallstein Verlag, 2001. P. 69-86.